



PO7

FLEIMÃO RETROFARÍNGEO - UM CASO RARO DE MIS-C

Tiago Chantre¹, Inês Alpoim Moreira¹, Ricardo Guedes Damaso¹,
Bernardo Carvalho Araujo¹, Heredio Sousa¹, Ezequiel Barros¹

(¹Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central)

Introdução: A Síndrome Inflamatória Multissistémica em Crianças (MIS-C) é uma patologia inflamatória em que diferentes órgãos podem ser afectados, incluindo coração, pulmões, rins, cérebro, pele, olhos ou órgãos gastrointestinais. Crianças com MIS-C podem ter febre, dor abdominal, vômitos, cervicalgia, erupção cutânea, conjuntivite ou astenia. A etiologia não é totalmente conhecida, porém, a totalidade dos doentes apresenta infeção por SARS-CoV-2. Os critérios de diagnóstico foram já definidos pelo *Center of Disease Control and Prevention* (CDC), estando cerca de 2600 casos registados nesta população. Atualmente, encontra-se apenas descrito um caso de fleimão retrofaríngeo como forma de apresentação de MIS-C.

Objetivos: Discutir um caso clínico de MIS-C que se apresentou com fleimão retrofaríngeo, com revisão da literatura sobre o tema.

Material e Métodos: Os autores apresentam um caso clínico e uma breve revisão da literatura internacional indexada no motor de busca PubMed®. **Resultados:** Apresenta-se o caso de um doente do sexo masculino com 12 anos, natural de Angola. Sem antecedentes patológicos de relevo. Recorreu ao serviço de urgência por odinofagia com febre de 3 em 3h (pico de 40°C), cervicalgia anterior, torcicolo, voz abafada e sialorreia. Ao exame físico, encontrava-se eupneico a saturar a 100% (em ar ambiente); amígdalas hipertrofiadas (III/IV) sem assimetria ou exudado. Apresentava múltiplas adenopatias cervicais bilaterais, sem trismus. A auscultação cardiopulmonar e palpação abdominal eram normais. Sem edemas dos membros. Foi realizada PCR para SARS-CoV-2 que veio positivo. As restantes serologias encontravam-se negativas, bem como as hemoculturas e o Phadirect®. Realizou tomografia computadorizada (TC) cervical com contraste que mostrou fleimão retrofaríngeo esquerdo. Ao longo do internamento desenvolveu anemia microcítica/hipocrómica (queda dos valores de Hb em 2.5g/dL). Desenvolveu ainda pneumonia com TC do tórax mostrando derrame pleural, espessamento intersticial de predomínio periférico e padrão em vidro despolido. Houve também evidência de miocardite com valores de d-dímeros de 1085ng/mL; CK 43U/L; Trop I 45.9mcg/L; NT-Pro-BNP 1469pg/mL e hipertensão arterial de novo (valores acima do percentual 95). O doente cumpriu 9 dias de metilprednisolona, enoxaparina profilática e ácido acetilsalicílico, 8 dias de imunoglobulina IV e antibioterapia (10 dias de clindamicina e 6 de fucoxacilina). Teve internamento de 14 dias. À alta hospitalar encontrava-se apirético e normotenso. Sem torcicolo. Sem voz abafada. Sem dispneia ou edemas. Apresenta cansaço para médios esforços a ser estudado em consulta externa.

Conclusão: Serve o presente para mostrar que esta nova entidade que surge em tempos de pandemia por infeção SARS-CoV-2 tem importância na prática clínica de otorrinolaringologia. Apesar de já estarem descritas diferentes manifestações da cabeça e pescoço de MIS-C, o adenofleimão continua a ser uma manifestação rara.